A GEOGRAFIA E A RIA DE AVEIRO

UM ARTIGO DE AMADEU DE SOUSA

TALVEZ por moléstia dos tempos actuais, talvez por moda ditada por um Saint-Laurent dos bastidores obscuros da política internacional, onde se criam os mais escandalosos modelos, espartilhados para uns, género «saco» para outros, o certo é que as anexações, as reivindicações, as autodeterminações, e outros palavrões mais ou menos sonantes, mas de significado real duvidoso, grassam ou estão em voga.

De tal forma se sucedem as transferências de propriedade, se operam as mais desconcertantes modificações, despojando países e povos ordeiros, por simples ordens de despejo ou aviltantes actos de força, que nos vemos em sérias dificuldades perante a Geografia, em permanente alteração.

As manchas de cores variegadas, que assinalan e delimitam as nações nos continentes, permutam-se, aumentam e diminuem, com tão acentuada frequência e rapidez, que somos por vezes incapazes de localizar determinado estado, por muito simplesmente ter desaparecido do mapa!

Mas, se os homens, por artes maquiavélicas ou poder das armas, logram alterar a Geografia Política, da noite para dia, outro tanto não sucede em relação à Geografia Física. Para esta, só a Natureza dispõe de força, força incomensurável, suficiente para modificar a estrutura da sua própria obra!

— Uma erupção vulcânica pode fazer emergir ou afundar uma ilha, alterar o perfil de uma montanha ou doslocar o leito de um rio. O homem — jamais, a não ser que isso pese à total destruição da Humanidade!

Anote-se, no entanto, que o último pomo de discórdia surgido entre israelistas e árabes é precisamente o desvio parcial do curso do celebérrimo Jordão, pelos hebreus, no sentido de fertilizar uma extensa zona árida da Terra da Promissão. Mas, este facto, como o das conquistas de terrenos ao mar, levadas a cabo nos Países Baixos, pouquíssimo representa, frente à ferocidade de um cataclismo, única força possível de alterar a familiar configuração das cinco partes do mundo.

Todavia, o cérebro humano, em constante funcio-

Continua na página 2

Aveiro, 2 de Maio de 1964 * Ano X * N.º 495

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

MENSAGENS da ATLÂNTIDA

CRÓNICA DE ALVES MORGADO

NÃO é hipérbole literária ou fantasia pseudocientífica dizer-se que os tremores de terra nos Açores são «mensagem da Atlântida». A frequência histórica de sismos no Arquipélago está ou parece estar intimamente ligada à actividade vulcânica submarina, muito intensa naquela região do oceano Atlântico. Ora é velha de séculos a tese de que os vulcões perturbadores afirmam dramàticamente a existência de um continente submerso, que tem servido de tema a numerosas obras da literatura de ficção, das quais a mais famosa é a «Atlântida», de Pierre Benoit.

A história ou lenda da Atlântida — continente ou ilha de dimensões continentais — teve origem num diálogo de Platão, que foi buscar a matéria prima para a sua feitura a tradições arquivadas em livros sagrados do Egipto faraónico. Segundo essas tradições ou, melhor, segundo Platão — pois o filósofo grego é o único que delas fala — a Atlântida teria existido há cento e vinte séculos. Nessa altura, o Ocidente europeu viveria, na melhor das hipóteses, na idade da pedra polida. Não obstante, a crer nos dados de Platão e nas especulações filosóficas a que eles deram origem, a civilização dos Atlantes teria atingido um nível elevadíssimo. Com uma desenvoltura surpreendente, os teoricistas da Atlântida chegaram a traçar «completos» mapas do império atlantidiano e a descrever a sua brilhante história, com todos os seus reis, até que tremenda convulsão tectónica (terramoto seguido de inundação) o sepultou para sempre nas águas do oceano. O trágico sucesso teria ocorrido há doze mil anos, ou mais, mas de então para cá nunca cessou a actividade vulcânica e sísmica do continente desaparecido, com a natural repercussão nas ilhas açorianas, que seriam simplesmente cumes

Continua na página 2

A maior potencialidade turística do litoral português

AVEIRO e a RIA

DEPOIMENTO DE DANIEL CONSTANT

Por amável deferência de O Primeiro de Janeiro *e do seu distinto colaborador e nosso bom amigo Daniel Constant, é-nos hoje possível arquivar nestas colunas um valioso e oportuníssimo depoimento sobre os méritos da região aveirense, em valioso escrito que foi dado à estampa, no dia 17 do corrente por aquele importante matutino nortenho, na sua apreciada secção «Turismo & Gastronomia».*

ÚNICA, no País, pela singularidade urbana dos seus canais pinturescos, que lhe provocam um ambiente de sonho e poesia, a cidade Aveiro, no panorama turístico nacional, ocupa, por isso, um lugar de marcado relevo, e ainda pelo seu património artístico, a sua etnografia, as suas famosas especiolidades regionais, o tradicional donaire das suas mulheres e, mais do que tudo, valha a verdade, pela esplendorosa e multiforme paisagem dessa Ria maravilhosa, imensa toalha de água que se ramifica, na vasta região ribeirinha, em meandros e esteiros de águas adormecidas, e se desdobra em quadros cuja beleza chega a parecer irreal.

Terra, água e céu são a prodigiosa trilogia do cenário lagunar que Aveiro, vestida de branco, olha do cimo de uma colina meiga, permitindo, assim, ao visitante da Ria vê-la também de longe, como uma cidade de miragem, erguer-se aguarelada de frescura acima do espelho aquoso e nele retratar a sua diáfana claridade.

Cidade de rica economia, mercê das suas condições naturais e do labor e iniciativa dos

Continua na página 7

UMA PERSPECTIVA DO CENTRO DA CIDADE DE AVEIRO

ESTÁTUAS e VÂNDALOS

UMA OPINIÃO DE LAUDELINO DE MIRANDA MELO

NOTICIARAM os jornais que a bela «Sereia», evocativa de um dos primorosos contos de Christian Andersen e que, desde 1913, figurava à entrada do porto de Copenhaga, como símbolo e sugestivo pormenor da nórdica cidade, apareceu, com surpresa geral, descapitada. E classificaram o atentado de vandalismo. Assim parece.

E também, não há muito tempo ainda, outros vândalos partiram alguns dedos das mãos da famosa estátua que faz parte do escultórico conjunto da homenagem, em Lisboa, ao genial Eça de Queirós.

E, a propósito destes vandalismos contra categorizadas obras de arte, vem-nos à ideia aquele mostrengo que foi colocado ali — numa fonte com esguichos — nesta muito linda e pitoresca cidade de Aveiro.

Mas que será aquilo? Figura de mulher ou de bicho? É que já lhe ouvimos chamar «foca», «mamarracho», «monstro» e ainda outras coisas mais. E merecerá o povo — este povo — o dissabor de se mostrar tal aleijão numa praça pública?

Sim, aquilo nada é, evidentemente, que se pareça com Arte. Porque a Arte, mesmo não-clássica, mesmo abstracta, supõe equilíbrio, compostura, certa dose de bom-senso e, sobretudo, nunca a negação da Verdade — e isso porque toda a Arte tem de se fundamentar na Verdade. E o mostrengo colocado na Praça do Marquês de Pombal é, todo ele, anotòmicamente, a negação da Verdade.

Parece-nos que não poderá haver esteta de espírito cultivado que concorde com aquilo, «foca» ou lá o que é, — com permissão da autorizada opinião de vosselências.

A Geografia e a Ria de Aveiro

Continuação da primeira página

namento, jorrando em catadupas de energia positiva e negativa simultâneamente, se não logrou competir neste aspecto, modificando a seu bel-prazer a fisionomia da crosta terrestre, pensou que, afinal, sempre havia maneira de bulir mesmo com a Geografia Física! — E como? — Muito simplesmente: substituindo os nomes insertos nos compêndios geográficos! Assim, passou-se há anos à Ria de Ovar, e mais recentemente à Ria da Murtosa!!!

Desta maneira, a maravilhosa Ria de Aveiro (?), sujeita às estultas reivindicações dos povos ribeirinhos, tende quase a desaparecer, se as restantes gentes se lembrarem de levar o seu quinhão quanto antes!...

De futuro, a Europa passaria a possuir, além das rias e lagunas que a Geografia Física ensina — a de Stettin, a Kursch-Haff e a Frisch-Haff, ao norte da Alemanha; a de Arcachon, a oeste da França; a de Aveiro, em Portugal; as de Albufeira e de Mar-Menor, na Espanha; as de Comachio e Veneza, a nordeste da Itália, e a de Akerman, ao sul da Rússia — mais seis rias, todas nascidas e baptizadas em Portugal! — A Ria de Ovar, a Ria da Murtosa, a Ria de Estarreja, a Ria de Ilhavo, a Ria de Vagos e a Ria de Mira!

Claro que, com tanta ria, os geógrafos desatavam a rir (e nós também!) e o fenómeno faria relegar para um ínfimo plano a vila do Entroncamento!...

Parecem-nos, pois, ridículas, as usurpações de superfícies líquidas movidas à linda e secular Ria de Aveiro — que se estende do Carregal a Mira — e envolve com os seus tentáculos de água cristalina a própria cidade que lhe deu o nome.

A Ria — sem regatear os seus inúmeros benefícios a quem quer que seja — tem por força de ser *nossa*, pois nunca nos constou que as suas águas transbordando — como acontece vezes sem conta no coração de Aveiro — alagassem as ruas da ridente vila da Murtosa, ou as praças da progressiva vila de Ovar!

Necessário se torna que a entidade que superitende no turismo nacional ponha cobro a semelhante anomalia, pois ainda há pouco lemos uma carta de um cidadão francês que nos visitou, transcrita num semanário lisboeta, lamentando que no roteiro da ria (de Ovar), não estivesse localizada a aprazível e atraente Pousada!

Ora isto brada aos céus, no momento em que o país mobiliza todas as forças para desenvolver uma indústria que, num futuro, embora ainda um pouco longínquo, poderá ser a nossa principal fonte de receita, como já o é na vizinha Espanha.

Faça-se turismo sim, mas sem atropelos, sem confusões, sem deturpações, que a ninguém aproveitam. Realcem-se as belezas de uma região, porém sem lhe adulterar o nome, o verdadeiro nome, no nosso caso — o de Ria de Aveiro.

Amadeu de Sousa

Litoral, 2 — Maio — 1964
Número 495 · Ano X

No 4.º Centenário de Shakespeare

Continuação da terceira página

Bibliotecas sobre Shakespeare

pagãos, impudicos e que atentam contra Deus, corrupções das mais perniciosas». Como recompensa deste trabalho, o autor foi condenado à prisão perpétua e a ter as orelhas cortadas.

Outra das raridades que ali se apresentam é uma colecção de métodos terapêuticos reunidos sob o título de «Observações escolhidas sobre corpos ingleses», da autoria de John Hall, que era médico e genro de Shakespeare. Aí se descrevem as «Curas tanto Empíricas como Históricas feitas em muitas Pessoas eminentes em casos de doenças desesperadas».

A Shakespeare Memorial Library *goza de reputação mundial. Para o seu engrandecimento têm contribuído os estudiosos de todo o Mundo. Em 1963, os leitores consultaram 2767 volumes nas seguintes línguas: Inglês, Alemão, Francês, Esperanto, Grego, Italiano, Letão, Punjabi, Servo-Croata, Espanhol e Sueco.*

Hoje em dia, esta Biblioteca conta 38 000 volumes, em 79 idiomas diferentes.

Londres no tempo de Shakespeare

giram «O Globo», «A Rosa», e «O Cisne» em Southwark, lado a lado com as arenas onde lutavam galos, ursos e toiros e onde a mesma multidão que assistira aos sangrentos e bárbaros combates entre as feras escutava, em silêncio, a musicalidade dos versos, a delicadeza da poesia, o vigor dos dramas e tragédias de Shakespeare, se deleitava com «Hamlet», ria com «O Sonho duma Noite de Verão», ouvia, subjugada, «Macbeth» e «Otelo». Era uma época de gente e coisas rudes, de doenças e superstições, mas, no seio dela, surgia também a beleza ímpar, uma imaginação doce e sensível e os sentimentos floresciam com uma delicadeza que hoje ainda por vezes nos admira como possa ter nascido.

Mensagens da Atlântida

Continuação da primeira página

das mais altas montanhas atlantidianas.

Outras hipóteses, de escasso valor científico, têm ligado a lenda da Atlântida ao território português. Assim, o geólogo Pereira de Sousa viu no formidável terramoto, que destruiu Lisboa em 1755, mais uma trágica mensagem do continente submerso. Os escritores António Sardinha e João de Almeida pretenderam identificar o homem da Atlântida com o tipo humano pré-histórico de Muge. É perfeitamente admissível que a colonização atlante se tenha estendido a grande parte do continente europeu, mas para confirmar a hipótese de Muge seria necessário descer aos abismos oceânicos e recolher esqueletos dos habitantes da vasta ilha desaparecida.

Em face da permanente intranquilidade telúrica do Arquipélago dos Açores, engendraram-se duas teses, ambas catastróficas, sobre o futuro dos seus formosos ilhas. Uma, considera-os condenadas a desaparecerem; outra, a voltarem a ser cumes de montanhas visíveis.

Alves Morgado

Secção orientada pelo

CINE-CLUBE DE AVEIRO

Palavras de Apresentação

Volta esta colectividade às páginas sempre acolhedoras do LITORAL, tradicionalmente abertas à difusão da Cultura e da Arte, desta vez para apresentar uma pequenina secção destinada, sobretudo, a ser uma «curta metragem, em formato reduzido», das suas actividades cineclubistas.

Quase exclusivamente informativa nesta primeira fase, é possível que, mais tarde ou mais cedo, a vejamos alargar-se em «écran panorâmico», para melhor servir os fins que a si mesma se confiou no domínio da arte e da cultura cinematográficas.

Já não constitui novidade para ninguém afirmar-se que o Cinema — essa magnífica superação da palavra pela imagem — «é uma grande e poderosa base de formação cultural, indispensável ao aperfeiçoamento da sociedade e à valorização do conhecimento humano».

A missão do cineclubismo consiste exactamente em levar um público cada vez mais vasto ao conhecimento de muitas verdades essenciais, através da crítica, do estudo e da divulgação do Cinema, em todos os seus ricos como variados aspectos.

Partindo, como parte, dum Cine-Clube particularmente modesto, mas consciente dos seus fins, esta secção será, pois, elaborada tanto quanto possível à base de pequenos trechos escolhidos, com vista, principalmente, ao esclarecimento do público sobre o valor e alcance dos filmes que fazem parte da sua programação normal.

Tudo faremos neste aspecto e como complemento da já útil projecção do Cine-Clube de Aveiro na vida cultural da nossa cidade.

Comissão de Iniciativa e Trabalho

Por espontânea vontade dos seus componentes, acaba de constituir-se dentro do Clube uma Comissão de Iniciativa e Trabalho, cujo plano de actividade é o seguinte:

«A Comissão de Iniciativa e Trabalho, também e abreviadamente designada CIT, é constituída por um grupo de sócios do Cine-Clube de Aveiro e tem como fins:

a) — Ampliar o campo das suas realizações; b) — Trazer para ele novas fontes de receita. Os meios usados para alcançar estes fins são: a) — Colaborar com a Direcção do C. C. A. na sua actividade normal, designadamente em campanhas de angariação de sócios; b) — Promover um alargamento da acção cultural do C. C. A., através da realização de conferências, colóquios, exposições de Arte, cursos de iniciação, recitais de poesia, espectáculos de teatro, audições musicais, procurando, assim, abranger todos os ramos da Cultura e da Arte. Sempre que possível e se julgue conveniente, tornar-se-ão extensivas ao público da cidade algumas destas iniciativas; c) — Criar uma biblioteca, com secção especializada sobre cinema; d) — Publicar um boletim cultural e informativo».

Programa talvez demasiado ambicioso para as suas magras possibilidades, sabemos, no entanto, que este punhado de sócios se esforçará por torná-lo realidade, com o patrocínio da Direcção e a ajuda de todos os demais consócios, como eles, interessados no engradecimento do Clube. Sabemos ainda que a CIT prepara já a sua primeira realização e a tornará pública na devida oportunidade. Fiel aos princípios enunciados no seu plano de trabalhos, procurará, ao mesmo tempo, servir a Arte e os interesses económicos desta associação.

Campanha de Sócios

O Cine Clube vai iniciar uma nova campanha de angariação de sócios, com o fim de alargar o seu campo de actividades e melhorar um pouco mais ainda o nível das sessões cinematográficas mensais, desde Março último em número de três. Manter-se-ão a isenção de jóia e a quota mensal de 10$00, como factores de acesso fácil à grande massa, que é o público possível e necessário a uma colectividade que se propõe, como dissemos acima, o aperfeiçoamento da sociedade e a valorização do conhecimento humano. Estão em vista, porém, outras iniciativas, pelas quais se procura ampliar o quadro da massa associativa e dar a esta um mais vasto programa de realizações.

Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto

Regulamento para o Prémio «Rodrigues Sampaio» 1964

1 — O Prémio, no montante de 10 000$00, instituído pela Fundação Calouste Gulbenkian, será atribuído à melhor crónica, reportagem ou artigo que se publiquem em jornais ou revistas portuguesas durante o ano de 1964, que tenham como tema «O Centenário do Jornal *Diário de Notícias*».

2 — Para atribuição desse prémio constituir-se-á um júri, sob a presidência do Presidente da Direcção da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, que não terá direito de voto.

3 — Para membros do referido júri serão convidados representantes da Faculdade de Letras do Porto, do Jornal «Diário de Notícias», do Centro de Estudos Humanísticos, do Atneu Comercial e um jornalista ou crítico literários nomeado pela Direcção desta Associação, não podendo nenhum deles candidatar-se.

4 — Além dos trabalhos enviados pelos seus autores, poderá ser admitida a candidatura de outros trabalhos, por proposta de qualquer membro do júri.

5 — A atribuição do prémio deverá ser feita por maioria de votos até 30 de Janeiro de 1965.

6 — A data para entrega será fixada pela Direcção da Associação até 15 de Fevereiro seguinte e deverá fazer-se em sessão solene, na sede da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

7 — O júri poderá conferir mensões honrosas a artigos e reportagens que dignifiquem a Imprensa ou a Associação.

8 — Os candidatos deverão remeter em quintuplicado exemplares dos trabalhos publicados, à Associacão dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, até 10 de Janeiro de 1965: *«Prémio Rodrigues Sampaio» — Rua de Rodrigues Sampaio, 140 — Porto.*

9 — O júri, ao fazer a classificação, atenderá ao Regulamento, na sua letra e no seu espírito, podendo deixar de atribuir o prémio, se entender que nenhuma das produções merece a distinção.

10 — A Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto fica autorizada a fazer a publicação dos trabalhos premiados, na «Gazeta Literária», seu orgão próprio, desde que obtenha autorização do jornal ou revista onde tenham sido nsertos.

Londres no tempo de Shakespeare

Cinquenta anos depois da morte de Shakespeare, o maior incêndio de que há memória em toda a História da Inglaterra reduziu a escombros carbonizados quatro quintos dos edifícios de Londres. Como frequentemente acontece com as grandes catástrofes, este incêndio abriu uma época nova na grande capital. E Londres foi sarando as feridas abertas, como um corpo convalescente.

Mas Shakespeare e os seus contemporâneos conheceram um burgo que vivia ainda cingido nas muralhas medievais. Caminhava-se por ruas estreitas, sombreadas pelos perfis de varandins e balcões de pitorescas e corroídas casas de madeira, ruas fendidas a meio pelos regueiros de esgostos abertos, insalubres e demorados no escoar dos detritos. Nove portas talhadas nas muralhas constituíam a única entrada. Cidade grande, mas insalubre, a Londres de Isabel I, a Rainha Virgem, tornava-se cada vez mais insalubre à medida que os anos iam passando. O Grande Incêndio foi, assim, como que uma purificação pelo fogo. No ano em que Shakespeare nasceu, a população de Londres andaria pelas 100 000 almas, mas quando o Poeta regressou a Stratford-upon-Avon, poucos anos antes da sua morte, elevava-se já a 250 000.

As autoridades opunham-se tenazmente a que a cidade se espreguiçasse para além das muralhas, mas nada podia contra o aumento da população. A cidade era como um leão jovem, cujos músculos cresciam sem possibilidade de se distenderem. A arraia miúda londrina apinhava-se nas casas existentes ou erguia, à pressa, barracas inacreditáveis nos raros espaços abertos. Era um formigar doentio e activo, de cegos e pedintes, carteiristas e burgueses, soldados e marinheiros, bufarinheiros e frades, actores e artesãos cruzando as ruas. Como a chusma de miseráveis, a peste estava sempre presente. Era uma coisa que as pessoas traziam dentro de si, com a qual viviam e morriam. Por vezes despertava do seu letargo e saía para se alimentar. Feroz e insaciável como um animal bravio, a peste tombava sobre as presas e fartava-se. Morria-se como se, perdendo a vida, se pagasse tributo a um estranho e implacável senhor feudal. Terríveis anos estes, terrível década de 1593 a 1603, em que Shakespeare perdeu alguns dos amigos que lhe eram mais queridos.

O sistema de abastecimento de águas era totalmente inadequado e só em 1614, quando Sir Hugh Middleton inaugurou a rede de New River, é que a água se tornou mais abundante. Acima das ruas magras e lôgregas erguia-se a grande torre central da antiga Basílica de St. Paul, Sé da capital da Inglaterra. Realizavam-se ali todas as transacções.

Desde a humilhante derrota dos galeões da Invencível Armada, em 1588, a Inglaterra viviam uma época de paz e calmaria, apenas agitada por aquele brilho febril que a História se encarregou de tornar lendário e fez com que hoje em dia se chame a esse tempo a «Grande Época Isabelina». Floresciа o comércio e a prosperidade material criara já uma burguesia tentacular. As ruas formigavam de gente, enchiam-se com gritos e pregões e as carruagens dos nobres e burgueses tinham dificuldade em romper por entre a massa do povo, sempre buliçosa e desordenada. Melhoravam as habitações, surgiam modas e todas as classes sociais procuravam novas formas de diversão.

Os 19 arcos da Ponte de Londres — dignos, como se dizia na segunda metade do Século XVII, de serem incluídos entre as Grandes Maravilhas do Mundo — albergavam lojas e residências em grande número.

Em 1574, os edis de Londres nomearam-se a si mesmos censores das peças e representações teatrais da City. Foi o sinal para que os actores demandassem o mundo que ficava situado fora das muralhas da cidade, onde os censores não tinham autoridade. E surgiram os teatros em Shoreditch, em Blackfriars, sur.

Continua na página 2

A Electrónica ao serviço da Arqueologia

O emprego dum dispositivo eléctrico [destinado a medir as variações do campo magnético da Terra] permitiu a um grupo de arqueólogos descobrir um forno para cerâmica, que data de há cerca de 1700 anos, sem para isso terem sequer tido que deslocar um grão de areia.

O forno foi encontrado em Holbrook, na Inglaterra, ficando-se a dever aos membros da Derbyshire Archaeological Society a sua descoberta. Suspeitando da existência deste forno, pediram auxílio ao Dr. Patrick Strange, Professor de Engenharia Electrónica na Universidade de Nottingham. Servindo-se dum magnetómetro de protões, instrumento utilizado por geólogos e engenheiros civis, o Dr. Strange adaptou-o de tal maneira que lhe foi possível descobrir com exactidão infalível o local onde se encontrava soterrado o forno.

Tubagem de fibra de alcatrão

Numa nova fábrica britânica que este ano principia a funcionar produzir-se-á tubagem de fibra de alcatrão — mais barata que a de ferro fundido, aço ou grês vitrificado — que pode ser utilizada para irrigação, aplicações eléctricas, bombagens, etc..

O emprego desta tubagem proporcionará grandes economias. Podem ser instaladas com qualquer tempo e, graças a um novo processo de soldagem, a aplicação torna-se extremamente fácil e econòmicamente compensadora.

De resto, este novo tipo de tubagens é imune aos agentes químicos e, além de grande flexibilidade e resistência, apresenta a vantagem de poder ser aplicado por dois homens apenas, à razão de 122 metros por hora.

No 4.º Centenário de William Shakespeare

Biblioteca sobre Shakespeare em todas as Línguas do Mundo

Em 23 de Abril findo, foi assinalada condignamente a passagem do IV Centenário de William Shakespeare, com comemorações que se realizaram por todo o Mundo, e tiveram o seu fulcro em Stratford-upon-Avon, terra do imortal Poeta inglês.

A cerca de 32 quilómetros desta cidadezinha, no mesmo Condado de Warwick, Birmingham, a segunda maior cidade da Inglaterra, vestiu galas para assinalar o IV Centenário do Poeta, pondo em relevo a sua universalidade, duma forma que mais ninguém estaria habilitado a fazer.

Com efeito, na Shakespeare Memorial Library, *Birmighan possui a mais completa Biblioteca do seu género em todo o Mundo e, em exposições patentes por toda a cidade, parte destes tesouros foram revelados aos olhos do público que ainda os não conhecia. Uma das mais curiosas e meritórias iniciativas, que bem se quadra, de resto, com a própria filosofia de Shakespeare, foi a da realização de exposições itinerantes, pelas estalagens e cantinas de fábricas. A principal exposição, porém, teve lugar na City Art Gallery.*

Entre os 400 livros apresentados, puderam apreciar-se exemplares das primeira e das últimas edições das obras do Poeta. Procurou abarcar-se o mais completamente possível todo o campo da obra de Shakespeare e pôr em relevo determinados aspectos da vida, do tempo e da obra do Poeta. Nessa exposição pôde apreciar-se ainda uma infinidade de outros pormenores, como bilhetes, cartazes e programas de Teatro antigos, desenhos e gravuras alusivos a representações teatrais no século XIX e raridades, tais como o exemplar de «Otelo» que pertenceu a Mrs. Siddons e o exemplar de «Estudos de Shakespeare», de Ellen Terry, com notas à margem escritas pelo próprio punho da actriz.

Nessa exposição vê-se, também, entre a diversidade de assuntos e objectos de que não é possível aqui darmos ideia completa, o livro «A Praga dos Comediantes ou Tragédia dos Actores», cujo autor, William Pryne, apresenta com o seguinte comentário: «Que as populares representações (luxo do Tentador a que renunciamos pelo Baptismo, a dar crédito a nossos Pais) são espectáculos pecaminosos,

Continua na página 2

VIII FESTIVAL GULBENKIAN DE MUSICA

Tal como nos anos findos, Aveiro voltou a ser incluída no número de cidades em que se realizarão concertos integrados no VIII Festival Gulbenkian de Música, que decorrerá de 16 de Maio a 9 do próximo mês de Junho.

Na nossa cidade, teremos, em 4 de Junho, no Teatro Aveirense, às 21.30 horas, um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo Maestro Silva Pereira, actuando como solista o pianista Gabriel Tacchino.

O programa do concerto é o seguinte:

BEETHOVEN — Leonor n.º 3, abertura
BEETHOVEN — Concerto n.º 3 para piano e orquestra
PROKOFIEFF — Concerto n.º 3 para piano e orquestra
STRAWINSKI — Pássaro de Fogo

«Semana do Ultramar»

★ Uma Conferência do Prof. Doutor Adriano Moreira, em Aveiro

O ilustre Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa e antigo Ministro do Ultramar sr. Prof. Doutor Adriano Moreira pronunciará em Aveiro uma conferência, subordinada ao tema «Congregação Geral das Comunidades Portuguesas», integrada nas comemorações da *Semana do Ultramar*.

A conferência está marcada para a próxima sexta-feira, dia 8, pelas 18 horas, no Teatro Aveirense.

Assembleia e Encontro de Juventude

Na sequência do Grande Encontro de Juventude, realizado em Lisboa em Abril de 1963, que reuniu cerca de 60 000 jovens portugueses de todos os sectores sociais, realiza-se, hoje e amanhã, como remate da Companha Diocesana «Com Deus um Mundo Novo», uma Assembleia e um Encontro de Juventude.

A Assembleia de Juventude será realizada hoje, na Curia, com a presença de cerca de 120 rapazes e raparigas pertencentes a todas as camadas sociais e representando toda a juventude, dos diferentes sectores, desde o agrário ao operário e escolar. Nela serão estudados os múltiplos problemas que afligem a juventude na hora que passa, procurando-se sobretudo encontrar as formas de os solucionar numa base humana e cristã.

Esta Assembleia enquadra-se e refere-se a uma série de assembleias realizadas ao nível paroquial e regional, tendo como elemento básico o estudo que se fez através de inquéritos lançados aos jovens em data anterior.

Deve salientar-se que os 120 jovens participantes nesta Assembleia de Juventude foram escolhidos pela «massa» e representam-na em toda a sua extensão.

O Encontro terá lugar amanhã, na Quinta dos Marqueses da Graciosa, em Anadia, congregando cerca de 3 000 jovens, com o seguinte programa:

Às 9 h. — *Concentração no Jardim de Anadia.* Às 10 h. — *Marcha de silêncio até à Quinta da Graciosa.* Às 11 h. — *Missa Campal, celebrada pelo Prelado da Diocese, com ofertório solene. Segue-se a este piedoso acto um almoço ao ar livre.* Às 14 h. — *Hora recreativa.* Às 16 h. — *Sessão solene, para leitura das conclusões do Encontro, com a presença das autoridades civis, militares e religiosas; e coro falado e compromisso de todos os jovens presentes.*

Na Acção Católica

Conferência do Dr. José da Cruz Neto

No salão da sede da Acção Católica, na passada segunda feira, o ilustre médico aveirense sr. Dr. José da Cruz Neto proferiu uma conferência em que desenvolveu o tema «A Família e a Limitação dos Nascimentos».

O notável trabalho apresentado prendeu o interesse dos assistentes e foi demoradamente aplaudido.

Banco Ultramarino

★ Jantar de Despedida

Por ter sido transferido para Leiria, deixou a gerência da filial de Aveiro do Banco Nacional Ultramarino o sr. António Maldonado Dias Marcos, que esteve na nossa cidade durante cerca de ano e meio e aqui conquistou muitas amizades, sobretudo entre os funcionários que serviram sob a sua orientação.

Homenageando o antigo Gerente, os funcionários da filial do Banco Ultramarino ofereceram-lhe, há dias, no Restaurante Galo d'Ouro, um jantar de despedida, durante o qual se pronunciaram amistosos brindes, encerrados pelo agradecimento do sr. António Maldonado Dias Marcos, visivelmente sensibilizado por aquela prova de estima dos seus subordinados.

★ Novo Gerente

Transferido da Covilhã, onde exercia idêntico cargo, tomou posse das funções de Gerente da filial de Aveiro do Banco Ultramarino o sr. José Marques de Oliveira Castilho.

Antigo funcionário superior da filial que vem agora dirigir, o sr. José Marques de Oliveira Castilho viveu durante alguns anos na nossa cidade, a que se encontra ligado por laços de família e onde radicou muitas amizades e se impôs à consideração geral pelas suas qualidades de carácter, trabalho e inteligência.

O Litoral apresenta os seus cumprimentos ao novo Gerente e ao Gerente cessante da filial de Aveiro do Banco Ultramarino.

Galeria de Arte na Livraria Borges

Na Livraria Borges, vai inaugurar-se hoje, às 17 horas, uma galeria de arte, com uma exposição colectiva, que reúne trabalhos de nove artistas aveirenses.

A galeria, que terá carácter permanente e se destina a servir todos os artistas plásticos que ali queiram expor as suas obras, é uma interessante e feliz iniciativa de Jaime Borges, dinâmico proprietário daquela livraria e nosso colaborador.

«Matinée» no Teatro Aveirense, no dia 7

Na próxima quinta-feira, dia 7, e por iniciativa de um grupo de estudantes, realiza-se no Teatro Aveirense, às 17 horas, uma sessão de cinema em que se exibirá o filme «Por favor não comam os malmequeres», com a apreciada vedeta Doris Day.

Escola Industrial e Comercial de Aveiro

No Ginásio da Escola Técnica de Aveiro, realizou-se, no dia 28 de Abril, uma sessão patrocinada pela *Fábrica Imperial de Margarinas, L.da*, em que foram apresentados filmes sobre o valor nutritivo dos componentes da nossa alimentação e sobre as origens, composição e fabrico da Margarina.

Em seguida, com a presença e orientação de Maria de Lurdes Modesto, foi feita uma demonstração de culinária, a que assistiram, com muito interesse, todas as alunas do Curso de Formação Feminina e das disciplinas de Mercadorias e Economia Doméstica.

Hoje, em Luanda:

Manifestação de Agradecimento às Forças Armadas

Hoje, em Luanda, a população da capital angolana vai promover uma grandiosa manifestação de agradecimento às Forças Armadas, a que o Movimento Nacional Feminino se associou com a oferta de flores de todos os distritos da Metrópole, para serem lançadas sobre os militares que tomam parte no desfile que ali se efectuará.

De Aveiro, òbviamente, foram enviadas flores para os nossos soldados, pela Delegação Distrital do M. N. F..

Um espectáculo do C. E. T. A.

O Circuto Experimental de Teatro de Aveiro, que tem conquistado justos galardões nos últimos Concursos de Arte Dramática, vai estrear, no próximo dia 8 de Maio, no Teatro Aveirense, a melhor e mais popular peça do Teatro Brasileiro: a comédia *O Auto da Compadecida*, de que é autor Ariano Suassuna.

Considerada a melhor comédia do Brasil, em 1957, foi estreada em Portugal pela Companhia de Teatro de Cacilda Becker. É uma história que tem por cenário o Nordeste do País Irmão e que nos descreve o dia-à-dia daquelas gentes, os seus mitos e costumes. A evolução do argumento, a fantástica figura de João Grilo, o pobre trabalhador empregado de padaria e toda a história de «cachorro bento» e «cachorro enterrado», dão-nos uma peça viva, inebriante que pode entusiasmar qualquer público.

O C. E. T. A., que dedicou o melhor esforço, para dar a maior dignidade a esta tão representativa obra, envolve na sua representação 16 actores e, na sua montagem técnica, mais 15 elementos.

Tanto pelo mérito deste Grupo, como pela categoria da obra, o público aveirense vai ter nova oportunidade de assistir à representação de uma das melhores obras apresentadas em Portugal, agora no espectáculo que o C. E. T. A. promove.

Foi lançado à água o rebocador «Coronel Gaspar Ferreira»

Como foi anunciado, realizou-se no dia 20 de Abril, nos Estaleiros Mónica, na Gafanha, o «bota-abaixo» de um rebocador, ali mandado construir pela Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

A nova unidade, que se destina a serviço portuário, é propulsionada por um motor de 205 c. v. e dispõe de vária aparelhagem adequada às missões a que se destina, designadamente uma sonda para verificação da profundidade da barra.

A Comissão Administrativa da Junta Autónoma deu ao rebocador o nome de «Coronel Gaspar Ferreira», homenageando, deste modo, este conhecido homem público, que há trinta e cinco anos preside àquele organismo, a que tem prestado relevantes serviços.

Assistiram à cerimónia, efectuada cerca do meio-dia, diversas entidades oficiais aveirenses, tendo procedido à benção da nova unidade o Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo. A sr.ª D. Maria de Lourdes Domingues Ferreira, neta do sr. Coronel Gaspar Inácio Ferreira, foi madrinha do barco.

Após o «bota-abaixo» e no decurso de um «copo de água» servido no Estaleiro, usaram da palavra, aos brindes, os srs.: Eng.º Carlos Gomes Teixeira, Vice-presidente, em exercício, da Junta Autónoma; Eng.º João Ribeiro Coutinho de Lima, Inspector Superior de Obras Públicas; Coronel Gaspar Ferreira; e Dr. Manuel Louzada, Governador Civil de Aveiro.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª feira	A L A
3.ª feira	M. CALADO
4.ª feira	AVENIDA
5.ª feira	SAÚDE
6.ª feira	OUDINOT

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ *Em 23, procedente de Vigo, demandou a barra o navio espanhol* Castillo Norenã, *e saiu, com destino a Kirkcaldy, o navio holandês* Majorca.

★ *Em 24, saiu, para Kirkcaldy, o navio holandês* Munte.

★ *Em 25, entrou a barra, vindo de Lisboa, o navio português* Mira Terra.

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Sábado, 2 — às 21.30 horas
Um filme francês de grande movimento e intensidade dramática, com Claudine Dupuis, Jean Danet, Dora Doel e Henri Vilbert — **Dossier Secreto 1413.** Para maiores de 17 anos.

Domingo, 3 — às 15.30 e às 21.30 horas
Uma película concebida e realizada por Walt Disney, em *Technicolor* e *Panavision*, com John Milles, Dorothy Mc Guire e James Mac Arthur — **A Família Robinson.** Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 5 — às 21.30 horas
Uma comédia inglesa fora de série, com Michael Redgrave e Robert Morley — **O Juiz e o Vigarista.** Para maiores de 12 anos.

Sexta-feira, 8 — às 21.30 horas
Espectáculo do Círculo Experimental de Teatro de Aveiro, com a peça **Auto da Compadecida.** Para maiores de 17 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 2 — às 21.30 horas
Uma película com John Payne, Rhonda Fleming e Dennis O'Keefe — **A Águia e o Falcão.** Para maiores de 12 anos.

Domingo, 3 — às 15.30 e às 21.30 horas
Um filme franco-italiano de Edouard Molinaro, com Brigitte Bardot e Anthony Perkins na comédia do ano — **A Encantadora Idiota.** Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 7 — às 21.30 horas
Um filme em *Eastmancolor*, com Michele Morgan, Sylva Koscina, Jacques Perrier e Enrico Maria Salerno — **Intriga em Veneza.** Para maiores de 17 anos.

Teatro-Cine Triunfo

Gafanha da Cale da Vila

Sábado, 2 — às 21.30 horas
Uma movimentada aventura passada no Oeste americano, com Clayton Moore — **O Fantasma do Zorro.** Para maiores de 12 anos.

Domingo, 3 — às 15 e às 21 horas
Um maravilhoso filme, com Victor Macture — **Zarak.** Para maiores de 17 anos.

Clube dos Galitos

Do sr. Dr. Mário Gaioso Henriques, ilustre Presidente, há pouco reeleito, da Direcção do prestigioso Clube dos Galitos, recebemos o amável ofício que abaixo transcrevemos, agradecendo os termos amabilíssimos com que nos distingue e prometendo, da nossa parte, a continuidade da mais ampla cooperação.

Ex.^mo Senhor
Dr. David Cristo
Il.^mo Director do «Litoral»
AVEIRO

Aveiro, 23 de Abril de 1964

Respeitosos cumprimentos.

A Direcção eleita deste Clube, ao iniciar os seus trabalho, saúda V. Ex.ª e afirma o seu propósito da mais leal e franca colaboração.

São do conhecimento de V. Ex.ª as circunstâncias em que, por vontade expressa da Assembleia Geral, fomos de novo investidos em funções directivas, e bem assim, as dificuldades com que iremos deparar, para conseguir o objectivo que ambicionamos — começar as obras da nova Sede.

Porque esta é uma realização do maior interesse para todos os aveirenses, só possível se todos efectivamente a ela derem o seu contributo, ousamos rogar a V. Ex.ª se digne apoiá-la, pelas formas que entender convenientes.

Certos de que V. Ex.ª não nos negará a sua preciosa ajuda, sem a qual todos os esforços resultarão inúteis, antecipada a muito sinceramente agradecemos.

Com a mais elevada estima e consideração, subscrevemo-nos,

de V. Ex.ª
Muito respeitosamente,
Pela Direcção,
Mário Gaioso Henriques

Faleceram

Manuel Ramiros Fernandes

Após prolongada doença, faleceu, em 18 de Abril findo, o sr. Manuel Ramires Fernandes, funcionário aposentado do Banco Ultramarino e pessoa muito conhecida e estimada em Aveiro por suas qualidades de trabalho e de carácter.

O saudoso extinto era pai das sr.^as D. Rosa e D. Felicidade Henriques Ramires de Oliveira e dos srs. João Manuel e Raul Ramires Fernandes; e irmão do sr. Laureano Ramires Vasconcelos.

Armando Pereira Campos

Acometido de doença súbita, no passado dia 19 de Abril, veio a falecer na sua residência, para onde logo foi transportado, o antigo industrial aveirense sr. Armando Pereira Campos.

O saudoso extinto era pai dos sr.^os D. Mario, D. Armanda, D. Eneida, D. Carmélia e D. Maria Eduarda Pereira Campos e dos srs. Armando, Jerónimo e Carlos Pereira Campos; filho da sr.ª D. Severina Pereira Campos; e irmão da sr.ª D. Maria do Carmo Pereira Campos.

Armando Matias Lau

Na vizinha vila de Ílhavo, faleceu, em 21 do mês findo, o sr. Armando Matias Lau, que contava 54 anos de idade, deixou viúva a sr.ª D. Maria Vieira Lau e era pai dos estudantes Fernando José e Armando Vieira Lau.

Adriano Ferreira Sardo

Na Gafanha, na penúltima sexta-feira, faleceu o sr. Adriano Ferreira Sardo, pai dos conhecidos industriais srs. Manuel e Ricardo Ferreira Sardo.

D. Maria Luísa da Silva Oliveira

No domingo, e após longo período de doença, faleceu a sr.ª D. Maria Luísa da Silva Oliveira.

A bondosa senhora, muito conhecida e respeitada por suas qualidades e virtudes, deixou viúvo o sr. Manuel Joaquim de Oliveira; era mãe da sr.ª D. Maria da Natividade Silva Almeida Marques; e sogra do sr. Alfredo Carlos de Almeida Marques.

António dos Santos Taborda

Na última segunda-feira, faleceu, com avançada idade, o sr. António dos Santos Taborda, antigo e conceituado comerciante aveirense.

O saudoso extinto deixou viúva a sr.ª D. Maria Emília Pereira Taborda; era pai do sr.ª D. Maria Salomé Pereira Taborda e do sr. António Pereira dos Santos Taborda; e sogro do sr.º D. Noémia Trindade Silva.

A's famílias enlutadas, os pêsames do LITORAL

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Por motivos de trabalhos urgentes a efectuar na rede de distribuição destes Serviços, avisam-se os Ex.^mos consumidores de energia eléctrica da zona 28 (Bairro do Liceu) de que será interrompido o fornecimento, no próximo domingo, dia 3 de Maio, das 6 às 9 horas.

Prevendo-se a possibilidade de ligar a corrente antes daquela hora, *todas as instalações devem ser consideradas*, para efeito das precausões a tomar, como estando *permanentemente em carga*.

Prédio - Vende-se

Na Gafanha da Nazaré, com andar e r/chão, para habitação e comércio. Óptima situação.

Informa a Redacção.

Agradecimentos

D. Maria da Conceição Vieira Gamelas Tavares

A família de D. Maria da Conceição Viera Gamelas Tavares, falecida no dia 9 do passado mês de Abril, vem por este meio manifestar a sua indelével gratidão a todas as pessoas que de qualquer modo se lhe mostraram solidárias em tão doloroso transe.

Aveiro, 1 de Maio de 1964

Benjamim da Maia

A família de Benjamim da Maia, receando que, por falta ou deficiência de endereços, não tenha agradecido a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor e se incorporaram no funeral do seu saudoso parente, vem fazê-lo por este meio, a todos testemunhando o seu indelével reconhecimento.

Vendem-se

2 terrenos, um c/ 2 000 m2 e outro c/ 3 000 m2, em S. Bernardo. Tratar pelo telefone 72013 — Oiã.

Vende-se

Um terreno a Pinhal no Monte do Paço, próximo à Fábrica de Automóveis, com a área de 6.750 m².

Informa-se nesta Redacção.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 2 — A sr.ª D. Maria José de Vilhena de Magalhães Godinho; os srs. Francisco Gonçalves Andias e Jaime Almeida Marques; e o menino Jorge Humberto Arroja Rodrigues Teto, filho do sr. Armindo Teto.

Amanhã, 3 — Mons. Raul Duarte Mira e o Rev.º Padre Manuel António Fernandes, Prior da Vera-Cruz; os srs. Amadeu Amador, Fernando dos Santos Andrade, Asp. António Augusto do Vale Guimarães Oliveira e Carlos Alberto dos Santos Andrade; e o estudante Manuel Candeias Vieira Valentim, filho do sr. Capitão Jaime Vieira Valentim.

Em 4 — As sr.^as D. Maria Regina Marques Sobreiro, D. Ester de Oliveira Teixeira Lopes e D. Rosa Nunes Marques, esposa do sr. José Maria Deus da Loura; o sr. Eng.º Ferdinand Francisco Ferreira; e a menina Maria Guilhermina, filha do sr. Américo Ferreira Gomes Teixeira.

Em 5 — As sr.^as D. Maria da Conceição Pereira, esposa do sr. Jacinto dos Santos, prof.ª D. Maria Isolina Bulhão Páscoa Rodrigues Brito, esposa do sr. Carlos Alberto Rodrigues de Brito, ausentes em Benguela, prof.ª D. Maria Adriana da Rocha Martins, D. Maria Lopes Pereira e D. Maria Vieira Maio; e Rev.º Padre Albino Rodrigues de Pinho, Prior de Barrô (Águeda); e os srs. Dr. Luís Joaquim de Matos Leiria e José Pereira.

Em 6 — As sr.^as prof.ª D. Maria Aurora Cardoso Ribeiro, esposa do prof. Manuel Cardoso Ribeiro, e D. Idália Pereira de Matos, esposa do sr. Carlos Júlio Duarte de Matos; as meninas Maria Madalena Ferreira Vinagre, filha do sr. Maximiano da Maia Vinagre, e Maria da Luz Pinho Vinagre; e os meninos João dos Santos, filho do sr. João dos Santos Baptista, e Armando Emílio Coelho Regala, filho do sr. Joaquim da Cruz Regala.

Em 7 — Os srs. Comandante Jacinto Leopolpo Monteiro Rebocho e Jeremias da Conceição; a menina Maria da Conceição Lopes Alves Soares, filha do sr. José Fernandes Soares; e o menino José Manuel, filho do nosso apreciado colaborador Amadeu de Sousa.

Em 8 — As sr.^as D. Maria da Conceição Branco Pinto, esposa do sr. José Pinto, e D. Ester Pereira da Fonseca, esposa do sr. Jeremias Pereira Alves; e a menina Maria Helena, filha do sr. João da Rosa Lima.

José da Silva Marques

Os empregados e operários da «DANKAL» felicitam efusivamente o seu dinâmico sócio-gerente pelo seu aniversário natalício que ocorre no dia 2 de Maio corrente, desejando-lhe uma longa vida perene de felicidades no convívio dos seus familiares.

Vende-se

Casa com grande quintal e árvores de fruto, distante de Aveiro 14 km.. Informa-se nesta redacção.

VENDEM-SE

Cadeiras e Mesas — em bom estado.

Confeitaria e Pastelaria Avenida.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 34 DO TOTOBOLA

10 de Maio de 1964

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	SUÍÇA — ITÁLIA			2
2	Guimarães — Porto	1		
3	Varzim — C. U. F	1		
4	Bragança — Vila Real	1		
5	Lourosa — Penafiel	1		
6	Naval — Lamar	1		
7	Guarda — Acd. Viseu	1		
8	Lamego — Mortágua	1		
9	T. Novas—U. de Tomar	1		
10	Loures — Caldas	1		
11	Nazarenos — Sintrense	1		
12	Almada — Caparica	1		
13	Moura - Faro e Benfica	1		

Barco de Recreio

Equipado c/ vela e motor de 4 cav. (Novo). Em madeira estrangeira e c/ espaçosa cabine. Comp. 5,90 m., larg. 1,98 m.. Toda a palamenta. Vende-se, inf. telef. 23759. Motivo à vista.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

FAZ-SE SABER que, pelo Primeiro Juizo e Primeira Secção, desta Comarca, correm éditos de *trinta dias*, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os réus *Ana Gomes Saares* e marido, *José Ferreira Coelho*, ausentes em parte incerta do Brasil, com último domicílio conhecido na Rua do Comandante Rocha e Cunha, nesta cidade, para no prazo de *vinte dias*, depois de findo aquele dos éditos, contestarem, querendo, a acção de processo ordinário que lhes movem e a outro, D. Maria dos Anjos Gomes Soares, parteira, residente na Rua do General Queirós, n.º 14-1.º, na cidade das Caldas da Rainha, e Franklim Sabença Soares, enfermeiro protésico dentário, separados de pessoas e bens, este residente na vila de Grândola, na qual os autores pedem que aqueles réus sejam condenados, como herdeiros da doadora, Maria Emília Gomes Soares ou Emília Gomes Soares, casada, que foi, com o também réu Manuel Augusto Pinto Catalão, residente nesta cidade, em partes iguais, pagando-lhes 14 166$70, a cada um, correspondente à terça parte da herança, com custas e procuradoria e devendo ainda julgarem-se habilitados, como únicos e universais herdeiros daquela doadora, a autora, a interveniente Maria Clélia e a ré Ana, aquela separada de pessoas e bens do autor, com quem foi casada em comunhão de bens, já depois do falecimento da mesma doadora.

Também com o mesmo prazo dos éditos são aqueles réus Ana Gomes Soares e marido, José Ferreira Coelho, notificados para, no prazo de *oito dias*, também depois de findo aquele dos éditos, se pronunciarem quanto à requerida intervenção principal na acção, de Maria Clélia Soares Catalão, que também usa Maria Clélia Soares Wernech de Carvalho, casada em comunhão de bens com José Maria Wernech de Carvalho, ela doméstica, ele industrial, residentes na Travessa de Carlos de Sá, 14, no Rio de Janeiro-Brasil, tudo nos termos e pelos fundamentos constantes do duplicado da petição inicial que se encontra à sua disposição, para lhes ser entregue, quando o solicitarem, na Secretaria Judicial desta Comarca e secção do processo, sob pena de, não contestando, prosseguir o prosseço à sua revelia.

Aveiro, 18 de Abril de 1964

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Vila Nova

O Escrivãa de Direito,
Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 495 ★ Aveiro, 2-5-1964

VENDE-SE

Casa de r/chão para habitação e comércio, 9 divisões c/quintal, acabada de construir, no Bebedouro — Gafanha da Nazaré. Tratar com o solicitador Luís de Brito, R. Capitão Sousa Pizarro, 36 — Aveiro.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

FAZ-SE SABER que, pelo Primeiro Juizo e Primeira Secção, desta Comarca, correm éditos de *trinta dias*, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os réus *Ana Gomes Soares* e marido, *José Ferreira Coelho*, ausentes em parte incerta do Brasil, com último domicílio conhecido na Rua do Comandante Rocha e Cunha, nesta cidade, para, no prazo de *vinte dias*, depois de findo aquele dos éditos, contestarem, querendo, a acção de processo ordinário que lhes movem, e a outro, D. Maria dos Anjos Gomes Soares, parteira, residente na Rua do General Queirós, n.º 14-1.º, na cidade das Caldas da Rainha e Franklim Sabença Soares, enfermeiro protésico dentário, separados de pessoas e bens, este residente na vila de Grândola, na qual os autores pedem que aqueles réus sejam condenadnos, como herdeiros da doadora, Maria Emília Gomes Soares ou Emília Gomes Soares, casada, que foi, com o também réu Manuel Augusto Pinto Catalão, residente nesta cidade, em partes iguais, pagando-lhes 14 166$70, a cada um, correspondente à terça parte da herança, com custas e procuradoria e devendo ainda julgarem-se habilitados, como únicos e universais herdeiros da doadora, a autora, a interveniente Maria Clélia e a ré Ana, aquela separada de pessoas e bens do autor, com quem foi casada em comunhão de bens já depois do falecimento da doadora, tndo nos termos e pelos fundamentos constantes do duplicado da petição inicial que se encontra à sua disposição, para lhes ser entregue quando o solicitarem, na Secretaria Judicial desta Comarca e secção do processo, sob pena de, não contestando, prosseguir o processo à sua revelia.

Aveiro, 18 de Abril de 1964

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Vila Nova

O Escrivão de Direito,
Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 495 ★ Aveiro, 2-5-964

CASA

Compra-se, até 250 contos. Carta a esta Administração ao n.º 216.

ATENÇÃO

SERVIÇOS DE RECOVAGEM ENTRE AVEIRO — PORTO — AVEIRO — ÍLHAVO E ARREDORES DE AVEIRO (AO DOMICÍLIO AVEIRO — PORTO — ÍLHAVO)

CARVALHINHO informa o Comércio e Indústria e particulares que a recovagem acima mencionada está segura na importante C.ª de Seguros

CONFIANÇA

Unico recoveiro no País c/ a mercadoria segura

MÁXIMA HONESTIDADE NOS SERVIÇOS DE COBRANÇAS

Para mais informes dirija-se ao Largo de S. Brás, n.os 2 e 3 — TELEFONE 22477 — AVEIRO

No Porto — Rua Mousinho da Silveira, 346 — Telef. 21336

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

FAZ-SE SABER que pelo Primeiro Juizo desta Comarca e Primeira Secção, nos autos de execução de sentença que Maria Simões Lameiro e marido, Manuel Martins Ribeiro, agricultores, residentes no lugar da Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo, movem contra Manuel Simões Lameiro e mulher, Verónica Rodrigues Pepino, proprietários, ele residente na Avenida Braz de Pina, n.º 25-A, Penha, na cidade do Rio de Janeiro-Brasil e ela na Fonte dos Amores, n.º 6, nesta cidade, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos, desde que gozem de garantia real sobre os prédios penhorados.

Aveiro, 16 de Abril de 1964

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Vila Nova

O Escrivão de Direito,
Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 495 ★ Aveiro, 2-5-964

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

RESTAURANTE PINHO

Trespassa-se

Por os proprietários não poderem estar à frente do negócio. **Praça do Peixe — AVEIRO.**

José Manuel Cortesão

Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Médico dos Serviços de Dermatologia dos Hospitais da U. de Coimbra

Doenças da Pele e Sífilis

Consultas: às 3as feiras, das 9.30 às 12 h., no Hospital da Misericórdia de Aveiro

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que pela Segunda Secção de Processos do Primeiro Juízo desta Comarca, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o réu JOAQUIM FERREIRA REIGOTA, casado, comerciante, ausente em parte incerta do Brasil, mas que teve o seu último domicílio conhecido no País no lugar da Gafanha da Boavista, freguesia de Ílhavo, desta Comarca, para, no prazo de vinte dias, findos que sejam os dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado na acção ordinária que lhe move e a sua mulher o autor José da Silva Roque, casado, comerciante, de Azurveira, Bustos, da Comarca de Anadia, o qual consiste na condenação dos réus a pagar ao autor a quantia de sessenta e três mil oitocentos e setenta e dois escudos (25 000$00 de empréstimo e 38 872$00 de fornecimentos de vinhos pelo autor).

MAIS se faz saber que pela mesma Secção e Juizo correm também éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, notificando o já referido réu JOAQUIM FERREIRA REIGOTA, para, no prazo de oito dias, findos os éditos, responder, querendo, ao incidente de intervenção principal requerido pelo autor José da Silva Roque, já aludido, nos mesmos autos em que chama à acção os requeridos José Augusto Fernandes Querido, casado, comerciante, da Gafanha da Nazaré e Fernando da Conceição Mendes, casado, oficial da Marinha Mercante, da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, de Aveiro.

Aveiro, 14 de Abril de 1964.

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ★ N.º 495 ★ Aveiro, 2 5-1964

GRUPOS HIDRÓFOROS AUTOMÁTICOS PARA ABASTECIMENTO DE ÁGUA SOB PRESSÃO

Bombas auto-escorvantes, inteiramente construídas em aço inoxidável

Motores trifásicos ou monofásicos tipo protegido
Renovador de ar automático

Peça esclarecimentos

GRUNDFOSS

AGÊNCIA COMERCIAL RIA, L.DA — AVEIRO

A maior potencialidade turística do litoral português

Continuação da primeira página

seus habitantes, Aveiro, especialmente nos últimos anos, tem-se desenvolvido de forma bastante sensível e, a concretizar-se o que se encontra projectado, a «Princesa da Ria», sem perder a sua natural feição, ficará transformada numa moderníssima cidade e mais bela do que nunca.

A paisagística região onde pontifica a luminosa cidade dos canais — quer pelas razões administrativas e geográficas, quer pelas etognósticas, etológicas e etnográficas — pode classificar-se como a de maior interesse e valor turístico de todo o território nacional, e sob esse aspecto é, de facto, uma potencialidade, uma pedra preciosa, mas ainda não devidamente lapidada.

Disso não têm culpa os Aveirenses, pois o atraso turístico do País, o seu inadequado apetrechamento e a falta de iniciativa privada são um mal comum que só uma decidida, eficiente e instrutiva orientação e disciplina oficiais podem debelar.

Peregrina beleza

Como num campo de afloração diamantífera, em que as gemas se encontram a cada passo, assim na região aveirense e lagunar, o maravilhoso, a forma, a cor e a fantasmagoria surgem de todos os lados.

O Vouga e os seus afluentes são rios paradísicos, de peregrina beleza. A terra bairradina é, toda ela, uma hosana do mundo vegetal à Natureza criadora, e aí se produzem vinhos de rara fragrância. Contudo, é na vastidão da planura, onde a laguna estende o seu corpo ao longo de quase meio cento de quilómetros, que se encena um dos mais belos espectáculos paisagísticos e etnográficos do mundo.

«Do mundo»? — perguntará, duvidoso, o leitor, mas nós mantemos a afirmação. Repare-se que falamos em paisagem e etnografia: deste ponto de vista, portanto a Ria com a sua beleza, a elegância fenícia dos seus barcos, os originalíssimos usos e costumes do seu povo, as curiosas actividades que nela exercem e a riqueza e diversidade da sua fauna e flora, não receia confronto com o que, no género, exista debaixo do Sol.

Isto, um dia, há-se ser dito por uma voz estrangeira, e, então, toda a gente acreditará; hoje, não, porque «santos de ao pé da porta não fazem milagres». Nessa altura será uma verdadeira «corrida» para o turismo da Ria. Com o intuito de que não se ocorde de repente, não se tomem à última hora medidas de emergência (são sempre *mal medidas*) e não se recorra ao provisório que geralmente acaba por ficar definitivo, é que nos pronunciámos aqui sobre o assunto, esperando, ao menos, ser escutado pelos aveirenses interessados no futuro da sua promissora cidade, como centro de uma extraordinária zona turística.

Mesa redonda

O turismo de Aveiro e da sua região bem merece começar a ser estudado numa mesa redonda, entre todos os órgãos locais nele interessados, dando-se início, depois, à sua planificação, que teria de prever: melhoramento das vias terrestres e lacustres existentes e criar as que se venham a necessitar: construção de estabelecimentos hoteleiros, parques de campismo e campo de golfe; instalação, numa das ilhas da laguna, de um clube náutico de características internacionais; urbanização de diversos locais com todos os serviços públicos imprescindíveis; expropriação de terrenos; facilidades, por todos os meios possíveis, ao exercício da caça e da pesca desportiva, procedendo-se à sua rigorosa defesa. Em especial, a caça lagunar, ainda inexplorada de ponto de vista turístico e sem o apretrechamento preciso, constituirá um verdadeiro filão para o turismo regional no dia em que se quiser.

Há cerca de dez anos dissemos coisas idênticas sobre o Algarve, mas ninguém nos deu ouvidos. Agora, essa maravilhosa província, tendo despertado repentinamente para as realidades do seu turismo, debate-se com angustiosos problemas, a ponto de a sua Imprensa ter recentemente pedido que não se faça mais reclamo sem se ter o necessário apetrechamento.

Na hora presente há duas lacunas, em Aveiro, que deviam ser preenchidas; com isso bastante beneficiaria o seu turismo e, portanto, o seu sector económico.

Referimo-nos à ausência de um restaurante de características etnográficas — tanto na culinária como nas instalações — e à falta de uma via de ligação entre a estrada variante e o centro da cidade, que evite a passagem de nível próxima de Esgueira, «velho estorvo» do turismo e de todas as actividades aveirenses.

Numerosos turistas nacionais e estrangeiros, viajando pela variante — especialmente a caminho da Figueira — «ignoram» Aveiro por aquele motivo, porque, ao atingir a última via de ligação, a sul, única sem passagem de nível, faltam-lhes coragem para retroceder a fim de entrarem na cidade.

A ligação a norte permitia, a quem daí viesse, visitá-la e atravessá-la sem perda de quilómetros e tempo de marcha.

Para prejuízo de visitantes e visitados bem basta que da variante mal se aviste Aveiro, e seja pouco visível, à velocidade a que ali se passa, a sinalização existente. A diversos automobilistas temos ouvido este e outros reparos, e nós próprios, quando fomos a Aveiro, após a inauguração da estrada variante, tivemos dificuldade nos desvios de penetração, todos com passagem de nível.

É preciso que ao transitar nessa nova estrada, propícia às grandes velocidades, repetidamente nos seja «dito», através de uma sinalização turística apropriada, que junto dela fica uma cidade e um acidente hidrográfico dos mais curiosos e belos de todo o litoral português.

Se neste Abril ameno visitar Aveiro e a sua região, leitor, perdurará no seu espírito uma deliciosa impressão, e nos seus olhos hão-de ficar, indeléveis, imagens de rara beleza.

Daniel Constant

EDITAL

Joaquim Neto Murta, Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Maria da Soledade Martins da Silva pretende licenca para explorar a indústria de fundição de metais não ferrosos em cadinho e serralharia civil, com soldadura electrogénea, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de fumos metálicos, barulho, trepidação, emanações nocivas e radiações luminosas, sita no lugar de Paredes, freguesia de Pessegueiro, concelho de Sever do Vouga, distrito de Aveiro, confrontando a Norte, Sul e Nascente com Rodrigo Martins Henriques e a Poente com caminho Público.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de trinta dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo número 23 980, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, na Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e 2.ª Circunscrição Industrial, em 22 de Abril de 1964.

Pel'O Engenheiro Chefe da Circunscrição,

Mário Carneiro de Vasconcelos Ferreira da Silva

«Feira-Exposição de Março-1964»-AVEIRO

Onde quer que a afluência do público exija a participação da *Indústria Nacional*, a **EFS** procura estar presente expondo os produtos do seu fabrico e orientando, em qualidade e modelos, os eventuais consumidores. Em todos os certames, os visitantes, curiosos ou interessados, acorrem ao seu «*Stand*», apreciando e material exposto.

Tendo iniciado em 1911 a sua actividade no ciclismo a pedal, a firma *E. F. Sucena & Filhos, L.da*, com sede em Borralha — A'gueda, embora dispensando àquele sector da metalurgia o mesmo carinho, orientou, nos últimos anos, a quase totalidade da sua produção para o *ciclo-motorismo*.

PANORÂMICA DECEPCIONANTE NO DESPORTO DO REMO

Nesta página, e já por mais de uma vez, temos arquivado judiciosos e oportuníssimos escritos do ilustre Jornalista João Sarabando, que sempre nos oferece preciosas e saborosas «nótulas aveirenses» no conceituado matutino «O Primeiro de Janeiro».
Deste diário portuense, e da aludida secção, transcrevemos hoje, com a devida vénia, as considerações que João Sarabando brilhantemente apresentou — acerca de um palpitante problema, de muito interesse para os aveirenses — no passado dia 11 de Abril findo.

Na última temporada, não se efectuaram os Campeonatos Nacionais de Remo. Acontecimento insólito, a quebrar uma cadência jamais alterada, uma série nunca por nunca interrompida neste nosso ribeirinho país, banhado de sol e estirado ao longo do Atlântico.

A decepção dos remadores e dirigentes foi enorme, deixando fundas cicatrizes nos arraiais da saudável e atlética modalidade. Poderá mesmo acrescentar-se que são ainda imprevisíveis os lamentáveis efeitos da resolução tomada. Na realidade, acham-se à porta os Jogos Olímpicos de Tóquio e não nos consta que os vários centros remeiros hajam iniciado, durante o Inverno ou nestes começos de Primavera, qualquer adequada preparação. E, no entanto, o exercício físico que tocara a sensibilidade de Camões, o desporto que inspirou a Ramalho algumas fulgurantes laudas de reportagem, esteve presente, por direito próprio, nas manifestações olímpicas de Londres, de Helsínquia e de Roma.

Semelhante naufrágio, porque de autêntico naufrágio se trata, dói profundamente, compunge até o cerne da alma. Bem sabemos que são fortes, na adversidade, os desportistas de eleição. Apesar de tudo, a modalidade não morrerá. Com os salvados reconstruir-se-á o barco, dirigentes ao leme, atletas aos remos. Simplesmente, o desastre causou desânimos, motivou abandonos. Recomeça-se sem garrar, perdido aquele impulso fomentador de novos êxitos.

Na laguna aveirense, o tão notável Clube dos Galitos prosseguirá. Mas praticando o remo pelo remo, sem mira em triunfos imediatos. Às contrariedades da última época, veio agora juntar-se a circunstância de muitos dos seus jovens atletas irem prestar, em breve, serviço militar. Interrompe-se, assim, a tradicional e construtiva rivalidade Galitos-Caminhense.

De quando em vez, concitamos as agremiações vizinhas da ria a perfilharem carinhosamente o desporto do remo. Baldado empenho. Ao contrário do que reza o provérbio, nem sempre a água mole abre caminho na pedra dura... Se é decepcionante a panorâmica nacional da modalidade, do prisma aveirense o «cliché» não oferece margem para optimismos.

No meio de tudo, e relendo o que ficou dito, porfia em vir à nossa lembrança o verso de Mário Beirão — «Já nada esperam, e, contudo, remam...». Todavia, queremos ainda esperar. Ainda temos fé numa lenta renascença do maravilhoso desporto. Restam ainda admiráveis dedicações. Depois, dos velhos troncos das árvores esfrançadas pelo vendaval, costumam brotar, milagrosamente, novos ramos...

FUTEBOL

Torneio de Abertura da A. F. A.

Vitória do Feirense

Realizou-se em Aveiro, no domingo, o desafio, em atraso, Beira-Mar — Feirense — já sem qualquer interesse para o torneio em epígrafe.

De facto, ao Feirense todos os desfechos serviam, pois embora perdendo o derradeiro jogo (como veio a suceder) seria o vencedor da competição, mercê de vantagem de «goal-average» na iguaidade final com a Sanjoanense.

Arquivamos, a seguir, a tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense	4	3	—	1	9-6	10
Sanjoanense	4	3	—	1	9-7	10
Beira-Mar	4	2	1	1	8-7	9
Oliveirense	4	1	—	3	6-5	6
Espinho	4	—	1	3	3-10	5

Beira-Mar, 2 — Feirense, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, perante diminuta assistência, sob arbitragem do sr. Francisco Costa.

As equipas utilizaram os seguintes elementos:

Beira-Mar — Rocha (Gonçalves), Girão (Juliano), Alberto e Evaristo; Brandão e Pinho; Romeu, Néné, Calisto, Fernando e José Manuel.

Feirense — Ramiro (Zeferino); Dinis, Gonzalez e Aurélio; Vieira e Lopes; Jaime (Carlos), Germano, Zambane, Ramalho e Rui.

Ao intervalo, o Beira-Mar vencia por 2-0, com golos de *Calisto*, aos 6 m., e de *Néné*, aos 27 m.

Após o descanso, aos 55 m., o Feirense reduziu a desvantagem, com um tento obtido por Lopes.

Partida de reduzido interesse, em que se praticou futebol de fim de época, com poucos motivos de agrado.

Por banda dos locais, houve mais lampejos de individualismo e maiores «explosões» de entusiasmo, denotando os feirenses melhor sentido de entre-ajuda, que lhes permitiu assegurar vantagem a meio-campo.

Vitória certa dos beiramarenses. Arbitragem imparcial e regular.

Provas Nacionais

★ III Divisão

Resultados da 6.ª jornada:

Tirsense - Freamunde	3-1
Lusitânia - Vilanovense	5-3
Penafiel - Progresso	5-1
União - Naval	1-0
Ovarense - Lamas	3-1
Paços de Brandão - Marialvas	1-1

★ Juniores

Resultados da 3.ª jornada:

Salgueiros - Sanjoanense	3-2
Vilanovense - Lamas	0-0
Vianense - Varzim	2-5
Lousanense - Leixões	2-2
Académica - Porto	1-3
Alba - Anadia	2-0

★ Principiantes

Resultados da 3.ª jornada:

Sanjoanense - Recreio	4-1
Académico - Beira-Mar	6-2

SUMÁRIO DISTRITAL

Resultados da 4.ª jornada

O. do Bairro - Valonguense	2-1
Mealhada - Vista - Alegre	2-1

Litoral

Aveiro, 2 de Maio de 1964 ★ Número 495

Ano X ★ Avença

SECÇÃO DIRIGIDA POR

DESPORTOS

ANTÓNIO LEOPOLDO

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

● Os desafios de sábado proporcionaram vitórias aos grupos que ocupam agora a metade cimeira da tabela, sendo de confirmação os êxitos de portistas e estudantes e de desforra os triunfos de vascaínos e alvi-rubros. De notar que os azuis-e-brancos, ante o «lanterna-vermelha», alcançaram um novo *record* de marcação com substancial diferença de 112 pontos!

Resultados da noite:

Porto - Marinhense	127-15
Naval - Académica	42-51
Galitos - C. Universitário	59-41
V. da Gama - Sangalhos	44-36

● *Tabela de pontos:*

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Porto	14	14	—	803-416	41
Académica	13	11	2	720-477	35
Galitos	14	7	7	584-607	28
V. Gama	14	6	8	582-567	25
Sangalhos	13	6	7	493-540	24
Naval	13	5	8	586-780	22
Centro	11	2	9	381-499	14
Marinhense	12	—	12	315-704	11

● Porto e Académica ficaram qualificados para a *poule* final da fase metropolitana do Campeonato Nacional, juntamente com o Benfica e o Barreirense.

GALITOS, 59
Centro Universitário, 41

Jogo no Rinque do Parque sob arbitragem dos srs. Manuel Bastos e Manuel Gonçalves.

Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

Galitos — Pires 2-2, Vítor 6-10, Cotrim 1-4, Encarnação 10-0, José Luís 6-4, José Fino 4-4, Raul 0-6 e Madail.

Centro Universitário — Ferreira Martins 5-0, Eng.º Marta da Cruz 2-2, Vaz 0-7, Espírito Santo 6-7 e Amoroso 10-2.

1.ª parte: 29-23. 2.ª parte: 30-18.

A partida foi bastante agradável, pela correcção com que os grupos se bateram — já que o nível do basquetebol apenas atingiu cotação regular.

Mais velozes, e com algumas magníficas «cestas», os locais ganharam, com merecimento, a um *cinco* que evidenciou certa maturidade basquetebolística a par de fraca condição física de alguns elementos.

Arbitragem sem problemas.

II Divisão

● Em S. João da Madeira e Lisboa (Campo de S. Bento) jogaram-se, no último domingo, as meias-finais do Campeonato Nacional da II Divisão, em que se registaram estes resultados:

Illiabum - Gaia	41-40
Rio Seco - Oriental	37-32

Os grupos vencedores — Illiabum e Rio Seco — disputam em Leiria, no próximo dia 10, às 10.30 horas, a partida da final.

A Festa da A. B. A.

Como aqui já noticiámos, realizou-se na penúltima segunda-feira, 20 de Abril passado, uma simpática festa de confraternização promovida pela Associação de Basquetebol de Aveiro, no decurso de um jantar servido no Restaurante Galo d'Ouro.

Após algumas palavras do dirigente associativo Manuel da Cruz Regala e do Prof. Eduardo Nunes, alusivas ao Curso Regional de Monitores de Basquetebol, foram distribuídos diplomas aos candidatos aprovados no referido Curso.

Seguiu-se uma troca de impressões acerca daquele Curso e de vários problemas relacionados com a modalidade, tendo usado da palavra os srs. Sílvio Bulhosa, António Bizarro, José de Matos, Manuel Pereira, Euclides Santos, Prof. Armelino Bentes e Prof. Eduardo Nunes.

Foram ainda entregues taças e medalhas aos vencedores dos campeonatos regionais da época corrente. E, a encerrar a salutar confraternização da família basquetebolística aveirense, falou o dirigente da Comissão Administrativa da A. B. A. Luís Porfírio de Carvalho e Silva, que agradeceu a presença dos convivas e se congratulou pelo ambiente em que a festa decorreu.

Campeonato Distrital de ANDEBOL DE 7

● Na jornada disputada no sábado, ganharam os três grupos que actuavam nos seus recintos — facto que determinou o atraso dos espinhenses, ficando de novo na comando da tabela de pontos o Paramos e o Amoníaco.

● *Resultados gerais:*

Atl. Vareiro - Espinho	20-12
Amoníaco - Beira-Mar	18-10
Paramos - Sanjoanense	14- 8

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Paramos	7	5	—	2	81-55	17
Amoníaco	7	5	—	2	75-53	17
A. Vareiro	7	4	—	3	78-65	15
Espinho	7	4	—	3	74-63	15
Beira-Mar	7	2	—	5	53-74	11
Sanjoanense	7	1	—	6	51-102	9

● *Jogos para hoje:*

Espinho - Amoníaco (5-8)
Paramos - Atlético Vareiro (14-9)
Beira-Mar - Sanjoanense (13-8)

Campeonato Regional de Fundo

(Amadores Juniores)

O Campeonato Regional de Fundo da Associação de Aveiro começou, no último domingo, com uma corrida de 99 quilómetros.

Os corredores da Ovarense estiveram em evidência, ao conquistarem as primeiras posições. O jovem Carlos Santos levou a melhor, já com a meta à vista, sobre o seu colega Abel Matos vencendo, assim, a primeira das três corridas que compõem o campeonato.

A média foi de 38,894 km/h., para o vencedor, apurando-se a seguinte classificação:

1.º, Carlos Santos (Ovarense), 3h, 12m e 16s; 2.º, Abel Matos (Ovarense), 3,12,20; 3.º, Anselmo Gomes (Ovarense), 3,12,30; 4.º, Fernando Mendes (Ovarense), 3,13,56; 5.º, António Teixeira (Estarreja), m. t.; 6.º, Manuel Peres (Recreio), 3,15,27; 7.º, Lino Santiago (Sangalhos), 3,15,27; 8.º, António Santos (Recreio), 3,16,17; 9.º, António Loçal (Estarreja), 3,22,51; 10.º, Joaquim Andrade (Ovarense), 3,22,54; 11.º, Manuel Campos (Estarreja), 3,22,54; 12.º, Serafim Silva (Estarreja), m. t.; 13.º, José Dias (Estarreja), 3,27,23; 14.º, António Cavaco (Sangalhos), 3,27,50.

XADREZ DE NOTICIAS

Principia em 24 de Maio a prova federativa de futebol Taça Ribeiro dos Reis, *com a presença de cinco equipas aveirenses. No Grupo I, Espinho e Feirense terão como adversários: Leça, Leixões, Famalicão, Vianense, Braga e Boavista; e no Grupo II, Beira-Mar, Oliveirense e Sanjoanense vão competir com Académica, Covilhã, Peniche, Marinhense e Lusitano de Vildemoinhos.*

A competição será disputada por pontos, com jogos numa única volta.

Na equipa portuguesa que disputa a Volta a Espanha, foram incluídos os ciclistas Laurentino Mendes e Manuel Costa, da Ovarense.

Dá-se como absolutamente garantida a transferência para o Sporting, na próxima época, do jovem e promissor basquetebolista Encarnação, do Galitos.

No sábado, à noite, em Albergaria-a-Velha, em desafio-treino, o Alba ganhou por 2-0 a um misto do Beira-Mar. No domingo, em desafios particulares, o Estarreja empatou por 2-2 com um grupo do Feirense, e o Valecambrense derrotou por 5-2 uma equipa do Boavista.

Domingos Cerqueira voltou à prática do andebol de sete, mas integrado na equipa do Banco Português do Atlântico, que disputa o Campeonato Corporativo.

Em principio elaborado, o calendário das provas oficiais de motonáutica inclui as seguintes competições na nossa Ria: 15 de Agosto — «Festival de Motonáutica da Torreira»; 16 de Agosto — «Grande Prémio de Mira»; e 6 de Setembro — «Grande Prémio de Aveiro» (a disputar na Costa Nova).

O Estarreja organizou no penúltimo domingo uma interessante prova pedestre — II Grande Prémio de Estarreja — cujos resultados apenas na próxima semana aqui publicaremos.

Quatro equipas começam a disputar, na quarta-feira, o Campeonato Distrital de Andebol de Sete, em juniores, que terão duas jornadas por semana.

Nos primeiros jogos defrontam-se:

Dia 6 — Beira-Mar - Espinho
Sanjoanense - Amoníaco

Dia 8 — Espinho - Sanjoanense
Amoníaco - Beira-Mar